

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA

JOYCE MARIA DO NASCIMENTO CUNHA

**INTERVENÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS ATRAVÉS DO MÉTODO DAS
BOQUINHAS FRENTE ÀS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM**

São Paulo
2012

JOYCE MARIA DO NASCIMENTO CUNHA

INTERVENÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS ATRAVÉS DO MÉTODO DAS
BOQUINHAS FRENTE ÀS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Monografia apresentada à Universidade
Presbiteriana Mackenzie como parte das
exigências para aprovação no curso de
Especialização em Psicopedagogia.

Orientadora: Prof^o MS. Susette
Figueiredo Bacchereti

São Paulo
2012

Dedico aos principais motivadores desta conquista, meus pais.
Aurenita Maria e José Eduardo por toda confiança, credibilidade e amor.
E aos meus irmãos Paulo Eduardo e Renan Nascimento pela admiração e pela
compreensão que buscaram me oferecer durante o processo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, que me deu a felicidade e o prazer de realizar mais um sonho em minha vida, podendo prosseguir com maior qualidade em meus projetos profissionais.

A todos os colegas de sala e principalmente as amigas Carina Curti, Letícia Romualdo e em especial Samantha Savina, pela constante motivação, incentivo e apoio sempre presentes nos momentos mais difíceis vivenciados durante o processo.

À minha orientadora Prof^a Ms. Susette Figueiredo Bacchereti, pela compreensão e por todo seu tempo dedicado ao meu trabalho.

A todos os Professores que com seus brilhantes conhecimentos e experiências, contribuíram na construção deste trabalho, em especial a professora Cristina Natel, que é um exemplo de ser humano, mestre e amiga.

E a todas as pessoas que passaram pela minha vida nestes últimos dois anos e que direta ou indiretamente contribuíram para a conclusão deste.

Acreditamos, mais uma vez, na educação para TODOS, que atenda as necessidades dos mais frequentes; dos que estão um pouco aquém e também daqueles que estão além das expectativas de nossa educação. Lembremos sempre que os seres evoluem, os cérebros se despertam para novos saberes e não sejamos nós, os limitadores do crescimento e da aprendizagem de nossos alunos. Ao contrário, aprendemos com eles, compartilhando saberes!

(JARDINI & GOMES, 2009, p.09)

RESUMO

O trabalho monográfico apresentado traz uma análise sobre o Método das Boquinhas, como ferramenta tecnológica educacional para atuar significativamente e eficaz como intervenções psicopedagógicas. O trabalho tem o objetivo de contribuir diretamente nas dificuldades de aprendizagem apresentadas no processo de aquisição de leitura e escrita, propondo inovações interventivas com o método das boquinhas. O método utilizado na construção desta pesquisa bibliográfica descritiva de análise qualitativa buscou em subsídios teóricos sobre o processo de desenvolvimento da aprendizagem em leitura e escrita, descrita pelos principais autores relacionados ao tema como Emília Ferreiro, Maria Lucia Lemme Weiss, Renata Jardini e outros. Os principais resultados indicam que é necessário compreender o processo de aprendizagem, conhecer os métodos a serem desenvolvidos, para atuar adequadamente, atingindo resultados positivos com os aprendentes que apresentam dificuldades. Conclui-se que vivenciamos um momento de escasso estudos aprofundados em questões práticas de intervenções psicopedagógicas, sendo necessário despertar em nossos pesquisadores e profissionais da área, estudos de campo, que promovam instrumentos psicopedagógicos com estratégias mais concretas e eficientemente comprovadas e aplicadas.

Palavras-chave: Dificuldades de Aprendizagem – Métodos de Ensino – Intervenções Psicopedagógicas

ABSTRACT

The current research has brought forward further analysis on the “Método das Boquinhas”*, and how it could be used as a technological and educational tool to act meaningfully in psychopedagogical interventions. Its objective is to contribute directly in the area of learning disabilities, specifically in reading and writing acquisition. The research is proposing innovative intervention using the “Método das Boquinhas”. The information in this thesis has been collected from theoretical contributions in the process of learning development in reading and writing, discussed by principal authors in that field such as Emília Ferreiro, Maria Lucia Lemme Weiss, Renata Jardini and others. The main results indicate that it is important to understand the learning process and know which methods should be developed, in order to achieve positive results with people who have learning difficulties. It comes to the conclusion that we live a time where deep studies in practical questions of psychopedagogical interventions are scarce. It is important to awaken researchers and professionals of the importance of this area of study as well as field studies which promote psychopedagogical instruments with more concrete strategies that are efficiently proven and can be applied.

Key-words: Learning disabilities – Learning Methods – Psychopedagogical Interventions

*Método das Boquinhas – literacy method.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
1 – DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO PROCESSO DE LEITURA E ESACRTA	15
1.1 – O processo de Aprendizagem	15
1.2 – Dificuldades no Processo de Aprendizagem	19
2 – O MÉTODO DAS BOQUINHAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO	23
2.1 – Breve Histórico: Métodos de Ensino no Brasil.....	23
2.2 – O Método das Boquinhas.....	24
3 – INTERVENÇÕES COM O MÉTODO DAS BOQUINHAS FRENTE AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGENS.....	29
MÉTODO	35
RESULTADOS	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	40
ANEXOS.....	43

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem o objetivo de oferecer subsídios para o psicopedagogo desenvolver um positivo e diferencial trabalho clínico com crianças que apresentam dificuldades no processo de aprendizagem de leitura e escrita, compreendendo as dificuldades apresentadas e as possíveis e significativas ações que o profissional pode realizar junto as crianças que apresentam dificuldades. Pois, conhecendo as funcionalidades e a proposta do método das Boquinhas como intervenções psicopedagógicas, podemos imediatamente começar a agir de maneira direta, buscando atingir resultados positivos para o caso que estiver em questão. Pois, o experimental não é um caminho viável e seguro para desenvolver intervenções.

“É... um problema da pedagogia experimental decidir se a melhor maneira de aprender a ler consiste em começar pelas letras, passando em seguida às palavras e finalmente às frases, segundo preceitua o método clássico chamado “analítico”, ou se é melhor proceder na ordem inversa, como recomenda o método “global” de Decroly (...) Para a pedagogia experimental] completar suas averiguações por meio de interpretações causais ou “explicações”, é evidente que precisa recorrer a uma psicologia precisa, e não simplesmente aquela do senso comum”. (PIAGET 1969 apud CAPOVILLA, 2007, p.08)

A questão do método é fundamental. O uso de esquemas experimentais rigorosos permite avaliar a efetividade de diferentes métodos, seja no contexto experimental de laboratórios (como na psicopedagogia clínica), seja em estudos de campo envolvendo inúmeros professores (em sala de aula) (CAPOVILLA, 2005).

Uma maneira produtiva de lidar com a questão dos métodos, consiste em determinar que componentes específicos dos vários métodos produzem diferentes resultados. As conclusões desse tipo de estudo permite inferir princípios e orientações que devem nortear a produção de materiais didáticos e o uso de diversos métodos para atuar com no processo de aprendizagem (CAPOVILLA, 2005).

Pensando em uma ação significativa e adequada, diante das dificuldades encontradas no processo de aquisição da aprendizagem em leitura e escrita, não podemos deixar de dar o importante valor aos critérios de diagnóstico, Weiss (2008) afirma que é “fundamental descobrir como o sujeito usa seus próprios recursos cognitivos a serviço da expressão de suas emoções, ante os estímulos apresentados [...]”. Assim, facilitando ainda mais a escolha correta de método interventivo a ser desenvolvido, olhando não só a dificuldade apresentada, mas também o sujeito como indivíduo que pensa, sente, sabe e aprende de maneira singular.

Por essa perspectiva, o problema de pesquisa será apresentar o método fonovisuoarticulatório, denominado também de Método das Boquinhas, a partir de literaturas, buscando contribuir no trabalho do psicopedagogo, investigando as possibilidades de intervenções que o presente método disponibiliza para a realização de um trabalho funcional e significativo, aplicado às crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem no processo de leitura e escrita.

O método multissensorial que utiliza-se de estratégias fônicas (fonema/som), visuais (grafema/letra) e articulatórias (articulem/boquinhas) , tornando concreto o processo de aprendizagem, facilitando a aplicabilidade e compreensão, podendo ser utilizado em salas de aula e consultórios (JARDINI, 2009).

O método foi aprovado como tecnologia educacional pelo MEC em Dez/2009, com rica parceria entre fonoaudiologia e pedagogia, diferenciando tal metodologia, oferecendo um excelente recurso e uma nova oportunidade para o processo de aprendizagem (METODODASBOQUINHAS, 2011).

Frente a estas informações a hipótese para esta proposta de trabalho é que o método das Boquinhas propõem ao psicopedagogo grande possibilidade de acerto e positivos resultados aplicado às dificuldades de aprendizagem, pois contempla por diferentes modalidades sensoriais no ensino da linguagem, diminuindo a possibilidade de seu aluno/paciente não superar suas dificuldades.

Compreende-se que o processo de leitura e escrita, segundo Ferreiro e Teberosky (FERREIRO & TEBEROSKY apud KAUFMAN, 1998, p. 23), em

suas pesquisas iniciais sobre o processo de construção infantil do sistema de escrita, apontam que “as crianças, antes de ler e escrever convencionalmente criam hipóteses originais acerca deste sistema de representação”.

Piaget (PIAJET apud KAUFMAN, 1998, p. 17), com a epistemologia genética na construção do conhecimento, destaca que “pode-se afirmar que todos nós conhecemos o mundo através de uma constante interação com ele, em função da qual vamos outorgando significação aos objetos – compreendendo suas características e relações – e estruturando nossos instrumentos intelectuais”.

Nesse sentido, compreendemos que o indivíduo já inicia seu efetivo processo de aprendizagem com um “conhecimento” individual de leitura e escrita criado por ele, através da sua interação com o mundo. Então, ao iniciar seu processo de aquisição de leitura e escrita a criança não só acrescenta conhecimentos, como também reestrutura as informações. Como assinala Ferreiro (FERREIRO apud KAUFMAN 1998, p. 19): “Uma das grandes descobertas Piagetianas foi expor que o crescimento intelectual não consiste em uma adição de conhecimentos senão em grandes períodos de reestruturação [...]”.

Conhecendo o processo de aprendizagem de leitura e escrita, é fundamental conhecermos também os diferentes métodos de intervenções sugeridos para serem desenvolvidos e trabalhados na construção significativa desse processo. Assim podemos identificar a efetiva funcionalidade que cada método poderá contribuir, nas diferentes dificuldades de aprendizagens apresentadas pelas crianças dessa atual realidade.

A Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp, 2011), descreve que a psicopedagogia é um campo de atuação em saúde e Educação que lida com o processo de aprendizagem humana: seus padrões normais e patológicos considerando a influência do meio – família, escola e sociedade – no seu desenvolvimento, utilizando seus próprios procedimentos.

Pensando em atuar diretamente nesse processo de aprendizagem, não podemos deixar de conhecer também as possíveis dificuldades que

encontramos ao mediar a construção do conhecimento nas singularidades dos indivíduos.

Atuando com embasamento de termos teórico-científicos e não pelo inviável senso comum de conhecimento, pois como afirma Kaufman (1998) o conhecimento não é uma cópia da realidade, nossa cabeça não é uma máquina fotográfica em que vai ficar impresso o que se apresente: sempre existirá uma atividade do sujeito e, por fim, um componente interativo próprio. Concluindo então, que o aprendizado é um modo particular de conhecimentos em uma situação em que há uma intervenção intencional externa.

“Houve, em passado recente, uma concepção das dificuldades de aprendizagem como algo homogêneo e, portanto, buscavam-se explicações unitárias tais como fatores genéticos, atraso no desenvolvimento, disfunção neurológica, dificuldades na linguagem ou na percepção. Contudo, há um interesse crescente na definição de subtítulos, o que pode dar lugar a explicações diversas mas que estaria mais de acordo com a natureza complexa das tarefas escolares implicadas, tais como a leitura, a escrita ou o cálculo”. (GARCÍA, 1998, p. 99)

Weiss (2008) acrescenta que, desenvolver intervenções psicopedagógicas tem como objetivo, compreender o processo de aprendizagem explicando as dificuldades e corrigindo-as por meio de atividades que insiram elementos novos na relação entre o sujeito e o conhecimento.

Assim, o presente estudo tem como objetivo geral, investigar as principais intervenções psicopedagógicas a serem desenvolvidas com as diferentes especificidades de dificuldade de aprendizagem apresentadas no processo de leitura e escrita. Como objetivos específicos visa apresentar a partir de literaturas entenderem as intervenções, conhecer as diferentes dificuldades de aprendizagens existentes, compreender o importante e efetivo trabalho do psicopedagogo com crianças com dificuldades de compreender e desenvolver as habilidades de leitura e escrita.

Para atingir os objetivos propostos e responder ao problema de pesquisa proposto, serão construídos três capítulos teóricos: O primeiro intitulado “Dificuldades de Aprendizagem no processo de leitura e escrita”, buscando

explicar o processo natural da aquisição de aprendizagem em leitura e escrita, apontando as possíveis dificuldades encontradas durante o processo.

O segundo nomeado como “O método das Boquinhos no processo de alfabetização” com informações históricas sobre os diferentes métodos já proposto como ferramenta de trabalho educacional. E o método das Boquinhos, como um método inovador para o atual momento em que as escolas e os profissionais da educação estão enfrentando diante das dificuldades de aprendizagem apresentadas por seus alunos/aprendentes.

“Crianças com distúrbios de aprendizagem, por métodos multissensoriais, com ênfase fono-visuo-articulatória, foi a base do desenvolvimento da metodologia pela fonoaudióloga e psicopedagoga Renata Jardim. Mãe de um disléxico, ela se interessou em pesquisar alternativas à alfabetização do filho na década de 1980, onde conheceu experiências inovadoras. A idéia era desenvolver um método que possibilitasse a aprendizagem sem que ele passasse pelas coisas que seus pacientes descreviam, como constrangimentos, discriminação e baixa autoestima” (CEESD, 2011).

E no terceiro capítulo, será apresentando a ação psicopedagógica na intervenção com as dificuldades de aprendizagem no processo de leitura e escrita, denominado “Intervenções Psicopedagógicas Utilizando o Método das Boquinhos”, apontando diferentes propostas de intervenções. Enriquecendo e ampliando o trabalho do psicopedagogo com novas possibilidades interventivas e maiores possibilidades de acertos, atingindo positivos resultados em curto tempo.

Fonseca (1995) aponta que os métodos pedagógicos-reeducativos de leitura, escrita e cálculo não apresentam teorias racionais e aprofundadas, além de ausentes objetivos e estratégias de intervenções inovadoras, impossibilitando o alcance de positivos resultados diante das diferenciadas dificuldades de aprendizagem encontradas no dia a dia de nossos aprendentes.

Em oposição a estas informações, o terceiro capítulo visa apresentar inovadoras propostas interventivas, através desse novo método (Boquinhas), inovando com estratégias fundamentadas por objetivos significantes ao processo de aquisição da leitura e escrita, diante das dificuldades, focando uma visão clínica no campo da psicopedagogia.

1 – DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA

1.1- O Processo de aprendizagem

Conhecer o processo natural de aprendizagem em leitura e escrita propicia a descoberta e identificação dos possíveis problemas e dificuldades que os aprendentes vivenciam durante o processo de alfabetização.

A alfabetização é um tema que agrega estudos e reflexões de diferentes áreas de conhecimento, como: psicologia, sociologia, história da educação, linguística, psicolinguística e outros (SILVA, 2007).

O conceito de alfabetização inicialmente compreendido como habilidade de decodificar e decodificar sons em letras, atualmente esse conceito não é aceito como suficiente para a compreensão do mundo contemporâneo. Segundo a Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura, alfabetizada seria a pessoa capaz de ler e de escrever com compreensão sobre a sua vida cotidiana (UNESCO apud SILVA, 2007).

A comunicação por meio da leitura e da escrita é parte de cada sociedade – órgãos internacionais, governos nacionais e organizações comunitárias dependem da alfabetização para tomar decisões, comunicar conhecimento, fazer planos e documentar ações. Indivíduos contam com a leitura e a escrita para transações diárias, aprendizagem, lazer e contato através do tempo e da distância (UNESCO, 2005).

“A alfabetização é a habilidade de identificar, compreender, interpretar, criar, comunicar e assimilar, utilizando materiais impressos e escritos associados a diversos contextos. A alfabetização envolve um contínuo de aprendizagem que permite que indivíduos atinjam seus objetivos, desenvolvam seus conhecimentos e potencial e participem plenamente na sua comunidade e na sociedade em geral” (UNESCO 2005: 21).

Em tempos antigos, quem inventou a leitura e a escrita, inventou por uma questão social, pois não é uma questão escondida, mas aberta na sociedade. Todo sistema de escrita tem uma chave de decifração e tem regras de decodificação. O segredo da alfabetização é o saber como se lê e como se escreve (SILVA, 2007).

Kaufman (1998), aponta que estudos realizados por Emilia Ferreiro e Ana Teberosky, iniciam suas pesquisas sobre o processo de leitura e escrita, na hipótese de que as crianças, antes de ler e escrever convencionalmente, criam hipóteses originais acerca deste sistema de representação. No sentido convencional do termo, as crianças tentam interpretar os diversos textos que encontram a seu redor (livros, embalagens comerciais, cartazes de rua), títulos (anúncios de televisão, histórias em quadrinhos, etc.).

A relação entre a linguagem oral e impressa não é imediatamente percebida pelas crianças. Mesmo quando crescem em um ambiente rico em experiências de alfabetização, elas possuem muitos problemas para compreender a relação entre a linguagem oral e as formas gráficas. A fim de compreender o conjunto de formas gráficas convencionais e suas regras de composição como um sistema representativo específico, elas formam várias hipóteses que são ordenadas evolutivamente e não de modo peculiar (FERREIRO 2007).

A autora considera que o ato de leitura não pode ser concebido como uma adição de informações (informação visual + informação não-visual). O mesmo deve ser concebido como um processo de coordenação de informações de procedência diversificada com todos os aspectos inferenciais que isso supõe, e cujo objetivo final é a obtenção de significado expresso linguístico.

Como todo processo de construção cognitiva, este processo (leitura e escrita), se caracteriza por estruturações e sucessivas reestruturações, geradas pelos desequilíbrios originados nas contradições entre esquemas diferentes, mas mesclados em um mesmo momento do processo ou entre os esquemas e a realidade (KAUFMAN, 1998).

O desenvolvimento da alfabetização ocorre primeiramente em um ambiente social. Mas as práticas sociais, assim como as informações sociais, não são recebidas passivamente pelas crianças. Quando buscam compreender, elas necessariamente transformam o conteúdo recebido. Além do mais, a fim de registrarem a informação, elas a transformam. Este é o significado profundo da noção de assimilação que Piaget colocou no âmago de sua teoria (FERREIRO, 2007).

Compreender a realidade dos processos de assimilação implica também aceitar que aprendizagem alguma começa do zero; o estudo pormenorizado do que a criança traz consigo, antes de iniciar o processo de escolarização é essencial para saber sobre que bases será possível estimar que tal ou qual informação (apresentada desta ou daquela maneira) será fácil, difícil ou impossível de ser assimilada pela criança (FERREIRO, 2007).

Pensando que a criança constrói conhecimentos partindo de suas vivências e experiências, antes mesmo de iniciar sua vida escolar, Zorzi (2003) nos aponta este como um fator importante e de grande influência ao processo de aquisição da leitura e escrita, pois quando se fala em condições para a aprendizagem, via de regra, são apontadas as habilidades ou capacidades que se acredita que a criança deve possuir para poder aprender adequadamente. Habilidades e capacidades chamadas de “pré-requisitos” para a alfabetização, como: habilidades motoras finas, coordenação motora e visual bem – estabelecida, noções espaciais, noções de lateralidade, discriminação e memória visual e auditiva, noções temporais, atenção, interesse, entre outros. Podemos observar que os “pré-requisitos” estão totalmente centrados sobre a criança, como se a aprendizagem dependesse unicamente desse conjunto de habilidades variadas que ela pode ou não ter.

Entretanto, o autor destaca que para compreender o que é ler e escrever, dominar seus mecanismos e tornar-se um usuário da escrita, a criança precisa viver situações reais que lhe deem verdadeiro sentido. Vivendo em um meio no qual a língua escrita faz parte do dia-a-dia, sendo este, um fator determinante do sucesso de sua aprendizagem.

Visto que o meio social é fator importante ao processo de aprendizagem, Piaget & Inhelder (2006), apontam quatro fatores que de modo geral, nos auxilia na compreensão do mecanismo da evolução mental, nos propiciando o entendimento e os meios de atingir positivamente a aprendizagem, são eles: O crescimento orgânico (a maturação do complexo formado pelo sistema nervoso e pelos sistemas endócrinos); A experiência adquirida (na ação efetuada sobre os objetos, em oposição à experiência social); As interações e transmissões sociais (uma estruturação, para o qual, o indivíduo contribui tanto quanto dela recebe) e O mecanismo interno (um processo de equilíbrio, de sequência de compensações ativas do sujeito em respostas as perturbações exteriores).

Porém, os autores ressaltam que os quatro fatores citados acima, não são suficientes para explicar a evolução intelectual e cognitiva, pois deve-se considerar o desenvolvimento da afetividade e da motivação, como parte integrante do processo de desenvolvimento mental.

As pesquisas psicológicas de Piaget (2011), concluem que o desenvolvimento psíquico, começa quando nascemos e termina na idade adulta, é comparável ao crescimento orgânico, caracterizado pela construção do crescimento e pela maturidade dos órgãos. Sendo o desenvolvimento, uma equilíbrio progressiva, uma passagem contínua de um estado de menor equilíbrio, para o estado de um equilíbrio superior. Assim, do ponto de vista da inteligência, é fácil se opor a instabilidade e incoerência relativas das ideias infantis à sistematização de raciocínio do adulto. No campo da vida afetiva, notou-se, muitas vezes, quanto o equilíbrio dos sentimentos aumenta com a idade.

Os aspectos afetivos e cognitivos, são inseparáveis e irredutíveis. Os sentimentos comportam, com efeito, indiscutíveis raízes hereditárias (ou instintivas) sujeitas a maturação. As necessidades de crescer, afirmar-se, amar e ser valorizado, constituem motores da própria inteligência, tanto nas condutas em sua totalidade e em sua crescente complexidade (PIAGET & INHELDER, 2006).

Tal complexidade nos remete a pensar, analisar e considerar alguns aspectos diretamente ligados ao desenvolvimento global do sujeito, em suas

múltiplas facetas. Sendo eles resumidamente apontados por Weiss (2008) como: Aspectos Orgânicos (relacionados á construção biofisiológica do sujeito que aprende); Aspectos Cognitivos (ligados ao desenvolvimento e funcionamento das estruturas cognoscitivas, também associados a memória, atenção, antecipação, entre outros chamados de fatores intelectuais); Aspectos Emocionais (envolvendo o desenvolvimento afetivo e a relação com a construção do conhecimento e sua expressão, ligados aos aspectos inconscientes); Aspectos Sociais (relacionados á perspectiva da sociedade em que o sujeitos está inserido, envolvendo questões de oportunidades e ideologia das diferentes classes sociais) e Aspectos Pedagógicos (ligados aos objetivos da aprendizagem escolar, relacionados diretamente ao processo ensino-aprendizagem).

Assim, sintetizamos que a aprendizagem é um processo de construção que se dá na interação constante do sujeito com o meio que o cerca. A ideia do meio é Inicialmente expressada pela família, depois pela escola e ambos permeados pela sociedade (WEISS, 2008).

1.2- Dificuldades no processo de aprendizagem

“Numa visão piagetiana, o desenvolvimento cognitivo é um processo de construção que se dá na “interação entre o organismo e o meio”. Se esse organismo apresenta problemas desde o nascimento, o processo de construção do sujeito sofrerá alterações no seu ritmo” (WEISS, 2008, p. 24)

As dificuldades de aprendizagens (DA), é um tópico estimável de investigação científica, sendo um dos maiores desafios educacionais e clínicos (KEOGH apud FONSECA, 1995).

Consideradas raras no passado, Smith (2001) apresenta em seus estudos que hoje em dia, as dificuldades de aprendizagem supostamente afetam pelo menos 5% da população, ou mais de 12 milhões de americanos. Embora tenham se tornado foco de pesquisas, elas ainda são pouco entendidas pelo público em geral. Pois, o termo dificuldades de aprendizagem,

refere-se não a um único distúrbio, mas a uma ampla gama de problemas que podem afetar qualquer área do desempenho acadêmico.

Os problemas de aprendizado são causados pelos déficits ocorridos nas funções cognitivas (atenção, orientação, memória, linguagem, visuopercepção, sensomotricidade, raciocínio lógico e funções executivas). São as funções mentais complexas responsáveis pela relação do ser humano com o seu ambiente de uma forma eficiente, racional e inteligente (COPETTI, 2009).

.Fonseca (1995), compreende a dificuldade de aprendizagem (DA), como um grupo heterogêneo de desordens manifestadas por dificuldades significativas na aquisição e utilização da compreensão auditiva, da fala, da leitura, da escrita e do raciocínio matemático. Sendo um campo que agrupa efetivamente uma variedade desorganizada de conceitos, critérios, teorias, modelos e hipóteses. Um dos maiores desafios educacionais, clínicos e simultaneamente um tópico estimável de investigação científica.

O autor afirma que o termo DA (dificuldade de aprendizagem), tem sido usado para designar um fenômeno extremamente complexo, que cresceu rapidamente, por absorver também uma diversidade de problemas educacionais, seguindo de acontecimentos externos as leis inerentes. Em síntese, não há características ou comportamentos específicos para a DA, pois as características que exibem as crianças e jovens com DA e às dos estudantes sem DA, são semelhantes, o que obviamente torna mais difícil o seu estudo e os limites de sua definição.

Porém, independentemente de terem recebido condições adequadas de desenvolvimento (saúde, envolvimento familiar estável, oportunidades socioculturais e educacionais), crianças com Dificuldades de Aprendizagem (DA) manifestam uma discrepância no seu potencial de aprendizagem e exibe uma diversidade de comportamentos que podem ou não ser provocados por disfunção psiconeurológica, manifestando dificuldade frequentes no processo de informação, tanto ao nível receptivo, quanto aos níveis integrativo e expressivo (FONSECA, 1995).

Para Smith (2001), as dificuldades de aprendizagem são tão sutis, que crianças com DA não parecem ter problema algum. Tendo a inteligência medida e considerada na faixa média a superior, o que se torna óbvio nelas a capacidade de aprender. Assim, esses indivíduos com DA são acusados de estudantes desatentos, não-cooperativos e desmotivados. Tal discrepância com o que ele é capaz e o que ele realmente faz, torna-se a marca desse tipo de “deficiência”. Mas, o que eles realmente apresentam como característica comum, é o baixo desempenho escolar.

“... a criança com Dificuldades de Aprendizagem (DA) caracterize-se por uma inteligência normal (QI>80), por uma adequada acuidade sensorial, quer auditiva, quer visual, por um ajustamento emocional e por um perfil motor adequado. Por exclusão, não pode ser confundida com uma criança deficiente mental, pois não possui uma inferioridade intelectual global” (FONSECA, 1995, p.252)

O autor destaca que apesar da inteligência ser definida, em termos clássicos, como a habilidade para aprender, esta não satisfaz as necessidades do campo das Dificuldades de Aprendizagem. Pois, sua medição e avaliação dinâmica continuam sendo um grande enigma das ciências humanas. No caso de indivíduos com DA o sistema de processamento de informação não funcionam sinergicamente, o que causa os déficits específicos de inteligência. Tal especificidade exige claramente um maior investimento na avaliação do potencial de aprendizagem do indivíduo, ou seja, um melhor domínio dos pressupostos da modificabilidade cognitiva e da experiência de aprendizagem mediatizada, visto que os déficits cognitivos não são entidades isoladas, sendo eles, partes integrantes do contexto envolvimento e cultural do indivíduo.

É comum encontrar a nomenclatura Dificuldades de aprendizagem, do que Dificuldades de leitura e escrita, partindo do ponto de que a aprendizagem envolve aquisição de conceitos mais globais que apenas aquisição de leitura e escrita. Compreendendo que a Dificuldade de Aprendizagem caracteriza-se por um quadro genérico, inicial, em que a desempenho da criança se encontra aquém do esperado para a faixa etária em que se encontra, podendo ser desencadeada por etiologia multifatorial, cognitiva, afetiva, neurológica, psicológica e/ ou de caráter social. É necessário que seja feita uma pesquisa

mais acurada, para obtenção de um diagnóstico diferencial entre Dificuldades e Distúrbio, sendo o primeiro diagnóstico de exclusão (JARDINI, 2009).

Para Copetti (2009), os problemas de aprendizagem quando corrigidos em circunstâncias psicológicas ou ambientais reage como fator positivo para a criança voltar a aprender normalmente, não considerado como doença. Diferentemente dos Transtornos de Aprendizado, definido como doença por critérios diagnósticos do DSM-IV-TR (Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais), um dos instrumentos mais utilizados no mundo para diagnóstico dos transtornos psiquiátricos.

Falar em Distúrbios de Aprendizagem, nos remete a pensar em uma categoria de problemas que apresenta alterações em um ou mais dos processos psicológicos envolvidos na compreensão ou uso da linguagem, falada ou escrita, que pode manifestar-se como uma habilidade imperfeita para ouvir, pensar, falar, ler, escrever ou realizar cálculos matemáticos. O Distúrbio de aprendizagem, enquanto uma categoria de alterações mais gerais e que diretamente interfere nos aspectos do desenvolvimento global, têm sido estudado por diversas áreas de conhecimento, como a psicologia, a neurologia, a linguística, a psicopedagogia, a fonoaudiologia e a própria pedagogia (ZORZI, 2003).

2 – O MÉTODO DAS BOQUINHAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

2.1- Métodos de alfabetização

Até a década de 1970, o conflito entre os métodos de ensino desenvolveu debates e pesquisas no campo de alfabetização (Morais, 2006).

Os métodos de alfabetização produziram uma multiplicidade de tematizações, normatizações e concretizações, caracterizando-se como importante aspecto dentre os muitos outros envolvidos no complexo movimento histórico de constituição da alfabetização como prática escolar e como objeto de estudo e pesquisas (MORTATTI, 2006).

NÉRICI (1992) aponta que toda época tem sua educação, que busca atender às necessidades próprias de cada período histórico. E cada época, ou até mesmo cada região socioeconômica é ditada por uma série de fatores entre os quais ressaltam as exigências de produção, distribuição e consumo, os ideais sócio-políticos e o conhecimento do homem.

O autor analisa que na educação moderna, o método não pode ser pensado como modelo ideológico ou pragmático, mas de acordo com a época, deve atender as necessidades do homem e da sociedade atual.

Pensando em ação metodológica que melhor possa atender as necessidades da época atual, o desafio é:

“conseguir ver com olhos menos reducionistas a alfabetização, olhos que tragam à luz os saberes que os alunos e alunas constroem sobre a escrita e a leitura, olhos que consigam tencionar as verdades construídas pela escola ao longo do tempo. Olhos que possam ver para além do aparente, olhos que desconfiem de crenças e paradigmas” (MORAIS, 2007, p. 164)

O ensino-aprendizagem diante da problemática entre educação e modernidade, torna-se índice de medida e testagem da eficiência, da ação modernizadora de educação.

“É possível, enfim, pensar que, sob o signo da *modernidade*, ou seja, do tempo histórico ao longo do qual se observa o movimento aqui apresentado, coexistem *diferentes modernidades*, no que se refere a alfabetização, de acordo com o modo como, em cada um dos movimentos: produziram-se o sentimento e a consciência do tempo então presente; pretendeu-se, com a “verdade científica e definitiva”, constitutiva da busca incessante daquele sentido moderno da escola e da educação, preencher a lacuna entre seu passado e futuro; e buscaram-se sentido do ler e escrever, para se enfrentarem as dificuldades de nossas crianças em adentrar no mundo público da cultura letrada” (MORAIS, 2006, p.14)

2.2– O Método das Boquinhas

Pensado nessa perspectiva de método, alfabetização e modernidade, não podemos deixar de citar a tecnologia como um marco de progresso e avanço da atualidade. Então, aprovado como tecnologia educacional pelo MEC em Dez/2009, o Método das Boquinhas pode inovar esse cenário com uma proposta multissensorial, oferecendo ao aluno uma nova oportunidade de aprendizagem (MEC, 2009).

Desenvolvido por *Renata Savastano Ribeiro Jardim, na rica parceria entre as áreas de fonoaudiologia e psicopedagogia.

Na visão da autora, Jardim (2009), a fonoaudiologia é considerada uma área mais concreta, referindo-se aos resultados que são considerados como controláveis. Pois, o trabalho com a linguagem capacita a lidar com a informação comunicativa, que esteja atrelada à intenção de se comunicar, à capacidade de fazê-lo, às mesmas intenções do interlocutor e a uma escuta atenta de ambos, possibilitando a troca. A psicopedagogia, por sua vez, também trabalha com estes, porém lida com os porquês, com os entraves desta troca, que sendo multifatoriais, são menos controláveis, mais dispersos, e com menos chances de sucesso, talvez por esta razão, mais desafiadores e motivantes.

“Percebo que encontrei no trabalho conjunto das duas ciências, a Fonoaudiologia e a Psicopedagogia, o grande diferencial que buscava a verdadeira complementação de minha prática terapêutica”. Mais uma vez confirmo minhas suposições de que a educação deva ser vista onde a linguagem pauta a aprendizagem, isto é, o educador deveria focalizar seu conteúdo de trabalho na comunicação entre os seres, para obter bons resultados” (JARDINI, 2009 p.21)

Intencionalmente criado para reabilitar crianças com dificuldades de aprendizagem (seja uma dificuldade consequente de distúrbios patológicos ou de simples dificuldades), o método visava recuperar a aprendizagem para as crianças que não estavam se consolidando com os demais alunos da classe (JARDINI & GOMES, 2008).

Para a surpresa das autoras, professoras que trabalhavam com o processo de alfabetização, começaram a utilizar o método das Boquinhas com todos os alunos da sala, utilizando o mesmo como uma ferramenta de trabalho para atingir seu principal objetivo, “alfabetizar seus alunos”.

Frente a esta nova realidade, as autoras Renata Jardim (fonoaudióloga) e Patrícia Gomes (pedagoga), começaram a desenvolver materiais que subsidiavam não só psicopedagogas no desenvolver do método das Boquinhas em clínicas com crianças que apresentavam dificuldades, como também ampliaram suas criações, desenvolvendo também materiais que auxiliavam professores a trabalhar com o método dentro das salas de aulas, em função de desenvolver um trabalho que lhe proporcionasse segurança e maior possibilidade de garantia na aquisição da leitura e escrita com seus alunos de salas regulares (JARDINI, 2008).

Gomes (JARDINI & GOMES, 2008), relata em sua experiência como coordenadora pedagógica de uma escola de ensino fundamental, que o trabalho desenvolvido com o método das Boquinhas, permitiu atingir os alunos no decorrer do ano letivo, gradativamente os excluídos do processo de aprendizagem. Já em sua experiência como educadora, observou que existe grande necessidade em criar parceiras entre a educação e outras áreas de conhecimento, buscando sempre ampliar a prática docente, tornando-a mais consciente e eficaz na solução dos problemas do processo de ensino/aprendizagem.

“A alfabetização com as Boquinhas é um trabalho agradável para crianças, já que elas passam a reconhecer em sua boca uma ferramenta pessoal de auxílio no processo de aquisição da leitura e escrita, o que o torna algo mais lúdico no universo infantil” (JARDINI & GOMES, 2008, p. 11)

Concretizando o processo de alfabetização, em uma proposta multissensorial, o método das boquinhas associa o som das letras à boca que os pronuncia (fonema ao articulema). Por essa estratégia, o método também pode ser nomeado como método fonovisuoarticulatório.

“Ninguém pode contestar o fato de que na fala se utilizam sons (fonemas), que por sua vez, são utilizados no processo de aprendizagem de alfabetização, porque inicialmente, se aprende o que se fala, passando, necessariamente, pela correspondência de valor sonoro da escrita, como há muito demonstrado por pesquisadores renomados como Ferreiro e Teberosky, Condemarin e Ehri” (JARDINI, 2009).

Assim, associar o som à boca, ou seja, o fonema ao articulema, ou gesto articulatório, ocorre por um processo natural, concreto e coerente. Chamado de processo de aprendizagem multissensorial (fono-vísuo-articulatório). Contemplando todos os canais sensoriais (auditivo, visual, cognitivo, cinestésico ou motor) estando eles, em pleno desenvolvimento, ou até mesmo quando apresentados com determinadas fragilidades em seu processamento.

Diferenciando do termo cinestésico (em que o movimento é a base da aprendizagem), tratando-se do Método das Boquinhas o termo mais adequado a ser utilizado, é o sinestésico (sentir) que provém dos sentidos. Tornando a aquisição da consciência fonoarticulatória algo mais significativo, que apenas observar o observar o movimento que a boca faz.

“É dar-se conta desse movimento, utilizando-o como ferramenta de aprendizado da leitura e escrita, ou seja, viabilizar o conversor fonema-grafema por meio de sua boca” (JARDINI, 2009).

Enfatiza que desta forma o aprendizado se solidifica além da decodificação/codificação de leitura e escrita, pois funciona como forte apoio da autoestima como o leitor/escritor, coautor de sua aprendizagem e de seu desenvolvimento como ser humano.

Fundamentando de maneira mais significativa o método, a autora acrescenta que o ponto de partida do ser humano na aquisição do

conhecimento localiza-se “na boca”, que produz sons (fonemas transformados em fala, meio de comunicação inerente ao ser humano). Então, para a aquisição da leitura e escrita é necessário que os fonemas sejam decodificados/codificados em letras (grafemas), como ocorre no processo fônico, desenvolvendo diretamente a consciência fonológica e acrescentando a articulação ao pronunciar as letras, compreende-se que nessa perspectiva o processo de aprendizagem de leitura e escrita passaria a ser acessível a todos os indivíduos (aprendentes), que através de mecanismos concretos e sinestésicos (em bases sensoriais) aprenderiam de maneira simples e segura por intermédio de uma única ferramenta, a Boca.

“A proposta do Método das Boquinhos aproximou-se da posição teórica rotulada por distintos autores como ‘construtivismo’ (...) enquanto define a aprendizagem como um processo ativo no qual o significado se desenvolve sobre a base da experiência – que aqui se apresenta como a consciência fonoarticulatória, uma ferramenta segura e concreta para o aprendizado da leitura e escrita -, e o aluno construiria uma representação interna do conhecimento e estaria aberto à troca, uma vez que todos aprenderiam pela mesma ferramenta, ou seja, a boca” (METODODASBOQUINHAS, 2011).

Desenvolvendo estímulos para que a criança construa o saber usar, lidar e pensar a língua escrita a partir da boca, desenvolvendo um auto monitoramento e outras destrezas metacognitivas importantes para construir textos, interpretá-los, identificando importantes informações, sintetizando e formando questões sobre o mesmo.

O método aqui abordado (Boquinhos), ainda pouco conhecido e desenvolvido em clinicas e/ou escolas, está se expandindo aos poucos em algumas cidades do Estado de São Paulo (Campinas, São Paulo, Franca, Matão, Ribeirão Preto, Barra Bonita, Adamantina, Franco da Rocha, Guará, Cajamar, Águas de Santa Bárbara, etc); do Estado do Paraná (Londrina, Sertaneja, Foz de Iguaçu, Arapongas, Rolândia, Mandaguaçu, Ivaiporã, Jaguariava, Ampere, Pinhal de São Bento, Capanema, etc); Estado do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, Caxias do Sul, Montenegro, Viamão, Passo Fundo, Palmares do Sul, etc); Estado do Mato Grosso (Tangará da Serra, Cmpo Novo do Parecis e Sapezal); Estado do Mato Grosso do Sul (Nova Andradina, Angélica, Novo Horizonte do Sul e Campo Grande); Estado de

Goiás (Goiânia e Caldas Novas); Estado de Tocantins (Palmas); Estado do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro e Petrópolis); Estado de Minas Gerais (Poços de Caldas, Juiz de Fora, Belo Horizonte, Itabira, Sabará, etc); Estado da Bahia (Salvador); Distrito Federal (Brasília, Taguatinga do Sul e Águas Claras); Estado de Santa Catarina (Blumenau) e em Portugal (Lisboa).Apresentado pela própria autora, através de cursos particulares, capacitações em redes públicas (secretarias de educação e APAE's) e palestras em universidades dos níveis de graduação aos níveis de mestrados e doutorados (METODODASBOQUINHAS, 2011).

Utilizado nas escolas municipais de Marmeleiro (região sudoeste do Paraná), segundo o secretário da educação Paulo Schwalm, relata em uma entrevista concedida para a Paraná TV, que o método trouxe melhoria para as crianças que se encontram na fase de aprendizagem da leitura e escrita e conseqüentemente estará ajudando em sua aprendizagem global, até as séries finais do ensino médio.

No mesmo noticiário, encontramos o relato de uma professora que atua diretamente com crianças em período de alfabetização, dizendo que os alunos adquiriram um progresso mais rápido e eficaz na aquisição da leitura e escrita com o trabalho das Boquinhas, acrescentando que não só os alunos em fase de alfabetização, mas também os alunos “mais velhos” com dificuldade de aprendizagem, apresentaram progresso ao serem incluídos no trabalho com o método das Boquinhas.

Também em Pato Branco/PR (abril/2009), ocorreu um encontro entre as APAE's, em prol de assumir o Método das Boquinhas como ferramenta de trabalho no processo de aprendizagem de seus alunos.

Minuciosamente o Método das Boquinhas está se expandido e atingindo positivos resultados com uma proposta inovadora, apresentada como ferramenta educacional, agindo diretamente nas áreas que envolvem o processo de ensino/aprendizagem, atuando principalmente nas questões de dificuldades, diminuindo ou prevenindo o “insucesso” na vida escolar dos aprendentes.

3 – INTERVENÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS UTILIZANDO O MÉTODO DAS BOQUINHAS

De acordo com Fonseca (1995), crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem (DA), quando inseridas em intervenções adequadas as suas necessidades, enriquecem o seu processo de ensino em seus múltiplos subsistemas, adquirindo informações e desbloqueando suas dificuldades, podendo modificar cognitivamente todo o seu potencial dinâmico de aprendizagem.

O autor enriquece o seu pensamento ressaltando que:

“Da interação da evolução sócia histórica com a evolução filogenética e ontogenética, o homem constrói o futuro a partir do passado. Reexperimentando e generalizando novos processos de aprendizagem, a humanidade vai edificando novos horizontes culturais, acrescentando sempre algo mais à própria natureza e à cultura. Em resumo, a aprendizagem visa uma adaptação a situações novas, inéditas, imprevisíveis, isto é, uma disponibilidade adaptativa a situações futuras” (FONSECA, 1995, p. 130).

O psicopedagogo tem fundamental importância nesse processo de “modificação cognitiva”, agindo diretamente nas questões de dificuldades, propondo adaptativas situações que contribuem no aprendizado do indivíduo.

Rubinstein (1992), explica que inicialmente, a intervenção psicopedagógica clínica preocupava-se em buscar e desenvolver metodologias que melhor atendessem aos portadores de dificuldades, remediando o processo e promovendo o desaparecimento dos sintomas. Atualmente, com uma visão mais abrangente, o psicopedagogo clínico possuem também como objetivo, investigar a etiologia da dificuldade de aprendizagem, compreendendo seu processo e as variáveis que podem intervir no mesmo.

A autora conclui que, “a intervenção psicopedagógica tem como principal meta contribuir para que o aprendiz consiga ser um protagonista não só no espaço educacional, mas na vida em geral”.

Diante das idéias dos autores acima citados e buscando propósitos significativos e eficientes a serem trabalhados e desenvolvidos como intervenções psicopedagógicas, o capítulo propõe práticas com o método das

Boquinhas como meio de intervenção inovador e facilitador ao processo de alfabetização.

O método apresenta alguns pré-requisitos a serem pensados quando retratamos o processo de aprendizagem de leitura e escrita, sendo eles: *A compreensão da relação entre linguagem oral e escrita* (a aprendizagem do código linguístico, se baseia no conhecimento adquirido na complexa interação entre as capacidades biológicas inatas e a estimulação ambiental que evolui de acordo com o desenvolvimento neuropsimotor); *O desenvolvimento do sistema funcional da linguagem* (funções específicas que promovem a aprendizagem do cérebro, como a fala, a leitura, a escrita, o movimento, percepções auditivas/visuais, etc. Nunca se finalizam, pois a aprendizagem é infinita e as novas formas de ensino/aprendizagem são desenvolvidas continuamente); *Consciência fonológica e fonêmica* (de fundamental importância para o letramento, é a habilidade de analisar a fala/som, sendo subtipo de consciência linguística, o que prescinde na compreensão de sons/fonemas das letras, que diferem de seus nomes), (JARDINI, 2009).

Conhecendo e compreendendo esses pré-requisitos, serão ressaltadas as questões práticas a serem pensadas e desenvolvidas com o método das Boquinhas, agindo como intervenções propostas no processo da aquisição de leitura e escrita, são elas:

- Importante: Dizer ao aprendente (em processo inicial de leitura e escrita), que as letras têm nomes e sons, como os animais, e que aprenderemos os sons das letras, assim como utilizamos para falar e escrever.
- Para iniciar o trabalho com as vogais, o facilitador (psicopedagogo), deve esclarecer ao aprendente (paciente), que na língua portuguesa, todas as sílabas (pedacinhos das palavras) têm, pelo menos, uma vogal. Portanto, são letras indispensáveis para falarmos e escrevermos as palavras;
- Pelo método das Boquinhas não se utiliza figuras para associar as letras, (ex.: A – de Abelha), evitando fixações de memorizações, ou seja, evitando associações fechadas. A prática com as Boquinhas associa as letras à boquinha correspondente e, posteriormente ao seu real uso nas palavras.



(ex.:  - da letra A)

- As vogais são trabalhadas simultaneamente, ou seja, juntas. É aconselhável apresentar inicialmente as vogais A-I-O para crianças com dificuldades escolares e cognitivas. Depois de fixadas, introduzir as vogais E-U. Porém a maioria das crianças são capazes de aprender as cinco vogais simultaneamente com o auxílio das Boquinhas (articulem/boquinha, som/fonema, letra/grafema).
- Visto que o método das boquinhas é multissensorial, utiliza-se de várias “entradas” neuropsicológicas para a aprendizagem, apresentam-se as letras, orientações espaciais ditadas oralmente (ex.: A – sobe, desce, corta). Mais um recurso que pode ser utilizado no auxílio de muitas crianças, dispensando treinos exaustivos e de memorização. Com o desenvolver da aprendizagem, este recurso se tornará dispensável.
- Acreditando que o confronto traz maior segurança e consistência na aprendizagem, o método insere confronto entre as letras, ou seja, apresentar em oposição, letras passíveis de serem confundidas.
- Sugere-se não ultrapassar o tempo de 60 minutos diários com o trabalho das Boquinhas, evitando o desgaste do facilitador e do aprendente.
- Ao término de cada conteúdo (ex.: terminando o conteúdo desenvolvido com as vogais e antes de iniciar com as consoantes), sugere-se a realização de uma auto avaliação. Estimulando que o aprendente repense e avalie sobre sua aprendizagem, diante do conteúdo desenvolvido, tornando-o coautora de seu próprio conhecimento. Esta auto avaliação, também pode lhe servir de parâmetro, revisando e adequando os conteúdos, sempre que necessário.
- Ao apresentar uma nova letra, primeiramente ensina-se o nome da mesma (ex.: L – éle), em seguida se explica que o som é /L/, mostrando a língua para cima, não pronunciando a vogal. Evitando o treino dos nomes das letras dando preferência aos sons e articulemas.
- Desestimular que o aprendente use a verbalização dos nomes das letras, (ex.: cê, éle, éfe, etc), evitando uma escrita soletrada, o que poderá dificultar o processo de aquisição alfabética. O método propõe a

motivação e estimulação do som que a letra possuem, explicando o articulema de cada uma, (ex.: /P/ boca fechada, som explosivo – sem vibração, surdo).

- O espelho é um material indispensável no desenvolvimento do método das Boquinhas, estimulando que o aprendente observe sua boquinha no espelho (individual ou coletivo), comparando-a ao desenho e à foto.
- Ao iniciar ligações de consoantes com vogais, é importante explicar ao aprendente, que sílabas são pedacinhos de palavras, que não possuem significados isolados. Elas têm sentido quando fazem parte de uma palavra inteira (ex.: LA, está no começo das palavras laranja, lata, Laura, etc). Exceção às palavras monossílabas, como pé, dá, etc.
- É importante trabalhar textos, procurando e destacando entre as junções entre as palavras (vogais e consoantes). Inicialmente, sempre explicando aos aprendentes que um texto é composto de muitas palavras, que transmitem ideias em sequência. Ao expor o texto e ler o mesmo junto com o aprendente, deve-se mostrar cada palavra que está sendo pronunciada. Finalizando, é fundamental discutir as ideias do texto com o mesmo.
- Concluindo que o aprendente não está apenas decodificando ou memorizando as informações, e sim se tornando coautora do seu próprio conhecimento, compreendendo, criando e expondo suas ideias, é interessante que ao final de cada leitura e discussão dos textos, seja proposto que o aprendente esboce sua compreensão sobre o mesmo. Pode ser apresentada por um desenho, observando se neles encontram elementos concordantes com as ideias do texto desenvolvido.

Pensando nestas informações oferecidas pelo método das Boquinhas como facilitadora e inovadora tecnologia educacional, aliada ao processo de aquisição da leitura e escrita, aplicada principalmente em crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem, segue em anexo (I, II, III, IV, V, VI e VII), ilustrações das propostas descritas á cima, quando realizadas concretamente (a prática propriamente dita).

Visando um modo de intervenção mais informal e lúdico, o método propõem o Jogo Lince (das Boquinhas), como eficaz e eficiente. Tanto em

situações de intervenções, como também pode ser executado para conferir as dificuldades, de modo avaliativo.

O Jogo Lince, consiste em um tabuleiro com várias figurinhas dispostas e ordenadas em colunas e linhas, formando um quadriculado de 14 colunas por 10 linhas, e entre elas as boquinhas e os grafemas.

O Jogo tem como objetivo, desenvolver habilidades de percepção, análise e síntese, figura/fundo e processamento visuo espacial; desenvolver lateralidade, desenvolver a consciência fonêmica e fonoarticulatória; desenvolver a soletração, a comunicação sensorial – mímica; a expressão gráfica – desenho; a linguagem verbal – categorizações semânticas; habilidades de leitura e escrita (JARDINI, 2009).

A autora aponta 20 maneiras de “como jogar” o Lince Boquinhas, apresentando objetivos diferenciados, veja algumas:

1. Percepção visual e nomeação de figuras (encontrar aleatoriamente no tabuleiro, uma figura sorteada, falando o nome da mesma).
2. “Dicas” (seguindo suas dicas, o aprendente deve encontrar no tabuleiro, a figura correspondente, exemplo: animal que come cenoura).
3. Soletração (por análise ou por síntese, o aprendente descobre a palavra soletrada e deve encontrar a figura correspondente no tabuleiro. Ex.: o-vê-e-éle-agá-a = ovelha, dizendo o nome das letras).
4. Coordenadas (encontrar a figura, a partir de suas coordenadas entre linhas e colunas, exemplo: linha B, coluna 8).
5. Coordenadas em Movimento (encontrar uma figura, partindo da descoberta anterior, recebendo as coordenadas cima/baixo/ direita/esquerda).
6. Mímica (representar a figura a ser encontrada, por representações gestuais = mímica).
7. Primeira sílaba (encontrar a figura partindo da dica semântica de sua primeira sílaba, exemplo: fruta vermelha que começa com - /mo/).
8. Boquinhas (encontrar a figura, a partir da conscienciência fonêmica e fonoarticulatória de suas vogais ou consoantes. Ex.: /e-e-ã-e/ = elefante ou então, /c-v-l/ = cavalo).
9. Elaboração de frases (encontrar duas ou três figuras, partindo de uma frase formada oralmente, com as figuras correspondentes)

10. Memória visual (encontrar em sequência, seis figuras vistas e memorizadas)
11. Memória auditiva (encontrar em sequência, cinco figuras, tendo ouvido e memorizado seus nomes)
12. Verbo (encontrar a figura, partindo de três verbos, ex.: comprar/pagar/gastar = dinheiro)
13. Adjetivos (encontrar a figura partindo de três adjetivos (qualidades) ex.: gelado, tem casquinha, é de fruta = sorvete)

Em cada jogada, nos diferentes objetivos que o jogo oferece, podemos avaliar o comportamento do aprendente em questões de percepção viso espacial, a fluência de sua fala, a compreensão das ordens e informações, ritmo e precisão, se são capaz de expressar-se gesticularmente (mímica), entre outras características que podem ser analisadas e avaliadas no decorrer da intervenção.

O método das Boquinhas sugere outras inúmeras propostas a serem desenvolvidas no processo de aquisição de leitura e escrita, facilitando e auxiliando principalmente aos aprendentes que apresentam dificuldades no processo. Porém, em acordo com a autora, é de extrema importância ressaltar que toda e qualquer intervenção realizada, com crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem só terá positivos resultados, se o trabalho for desenvolvido em equipe (pais/escola/terapeuta). Na “intenção de mesclar os conhecimentos, amenizar a ansiedade frente as dificuldades apresentadas pela criança e promover o mútuo crescimento de todas as partes envolvidas” (JARDINI, 2009, p.78).

MÉTODO

Para responder ao problema de pesquisa, o presente trabalho se construiu por pesquisa bibliográfica descritiva de natureza qualitativa. Fundamentada por estudos realizados através de livros encontrados na biblioteca da universidades do Mackenzie no período de 1992 até 2011; sites que comportam artigos científicos selecionados nos últimos 5 anos e por matérias midiáticas como reportagens e entrevistas jornalísticos. Também foi trabalhado o método das Boquinhas, o qual houve a autorização de Ranata Jardini, para as devidas citações assim como as imagens apresentadas em anexo.

Segundo Severino (2007) pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrentes de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes de temas a serem pesquisados. O pesquisador desenvolve a pesquisa a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.

Sendo uma pesquisa de análise qualitativa, apresenta o cuidado extremo com a coleta e o tratamento dos diferentes dados encontrados, favorecendo a confiabilidade e a credibilidade das informações (DEMO, 2001).

RESULTADO

“É forçoso reconhecer, pois, que a educação de cada época foi eficiente a seu tempo, e que o foi deixando de ser à medida que novas exigências foram impondo-se no cenário da vida social” (NÈRICI, 1992).

Nesta perspectiva, de repensarmos nas exigências que nossa sociedade atual apresenta, que se sugere repensar também em novos caminhos metodológicos a serem adotados, como ferramentas inovadoras e eficientes no alcance positivo do processo de ensino-aprendizagem de nossos aprendentes com DA.

Pois, reconhecemos que a questão do método não é a única envolvida no fracasso e nas dificuldades relacionadas a aprendizagem, mas é um desafio que com estudos “testados” como estudos de campo, por exemplo, pode apresentar soluções e caminhos mais fáceis para superar as dificuldades.

O método das Boquinhos pode ser um aliado na superação das dificuldades de aprendizagem vivenciadas por nossos aprendentes. Pois, de acordo com as declarações pessoais de profissionais que já utilizam o método como ferramenta educacional em salas de aula e como intervenções psicopedagógicas, observa-se que o mesmo oferece maior condição de acertos, em menor tempo, alcançando resultados positivos.

Sendo um método multissensorial, possibilita que o aprendente supere suas dificuldades pela modalidade sensorial que ele apresenta maior capacidade. Capacidade esta, que será encontrada por ele mesmo, diante da prática que o método das Boquinhos oferece.

“(…) o método multissensorial busca combinar diferentes modalidades sensoriais no ensino da linguagem escrita às crianças. Ao unir as modalidades auditivas, visuais, sinestésica e tátil, este método facilita a leitura e a escrita ao estabelecer a conexão entre aspectos visuais (a forma ortográfica da palavra), auditivos (a forma fonológica) e sinestésico (os movimentos necessários para escrever aquela palavra)” (GUTSCHOW, 2003).

Mas, por ser um método “novo” que está se expandindo aos poucos, por intermédio de cursos de capacitações, assim como já foi apresentado no

presente trabalho, o mesmo está sendo adotado em algumas cidades, como método de ensino-aprendizagem.

Por ser recentemente criado, não foi possível encontrar artigos científicos em sites como, por exemplo, nas bases da “SCIELO” e “CAPES”. O que aponta a falta de maiores estudos e pesquisas relacionadas ao tema. Todas as informações sobre o método das Boquinhas foram retiradas, dos materiais que a própria autora realizou em união com outra profissional da área da educação (Patricia Thimóteo de Souza Gomes).

“A testagem de métodos reeducativos é ainda inexistente, assim como a investigação interventiva, pelo menos em termo de literatura publicada, e deverá ser estimulada com a finalidade de aperfeiçoar e enriquecer os processos e as estratégias de intervenção” (FONSECA, 1995, p.76).

De acordo com o autor, também observa-se ser escasso estudos práticos desenvolvidos e “testado” com todos os métodos de ensino-aprendizagem já criados, apresentando-os como ferramentas concretamente atuantes como facilitadores ao processo de aprendizagem em crianças que apresentam dificuldades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do trabalho de pesquisa foi possível aprofundar reflexões, que acrescentaram conhecimentos pessoais e profissionais. Muitas descobertas e ideias se ampliaram e, ao mesmo tempo reafirmaram a convicção da importância do trabalho que um método pode contribuir diante das intervenções psicopedagógicas, como o método das Boquinhas.

No decorrer da história da educação, encontramos teorias que explicam diferentes métodos de aprendizagem, porém sempre surgem novos estudos, com novos métodos a serem adotados. Mas, continuamos envolvidos com aprendentes que apresentam dificuldades, das quais, ainda não foram superadas. Então surgem as questões sobre a causa, seja ela uma causa por questões familiares, por questões escolares, por questões patológicas. Mas, as tentativas de enfrentar as dificuldades de aprendizagem continuam fracassando, visto que este processo ainda atinge uma grande porcentagem dos aprendentes.

As propostas de trabalho que o método das Boquinhas apresenta, sugere o desenvolver um caráter lúdico, estabelecendo uma positiva relação com a aprendizagem, buscando elevar a autoestima, conscientizando o aluno/aprendente sobre suas habilidades e potencialidades.

Podendo contribuir na elaboração de significantes intervenções psicopedagógicas, o método aqui apresentado, possuem em seu material teórico, subsídios suficientemente concretos, para auxiliar crianças com DA a superarem suas dificuldades, encontrando prazer e motivação no seu aprender a ler e a escrever, de maneira significativa em sua vida escolar. Uma ferramenta simples, que proporciona um aprendizado mais rápido, seguro e concreto.

“Toda época tem sua *educação*, que procura atender às necessidades próprias de cada período histórico” (NÉRICI, 1992).

Considerando a época atual, da qual, estamos vivenciando a educação e pensando na questão ensino-aprendizagem, a pesquisa anseia despertar e provocar novas reflexões, discursos e estudos que conseqüentemente poderão ser registrados em benefícios concretos e práticos, com intervenções psicopedagógicas. Assim, como foi apresentado aqui, o método das Boquinhos como real facilitador no processo de aprendizagem, principalmente com aprendentes que apresentam dificuldades.

REFERÊNCIAS

ABPp. Associação Brasileira de Psicopedagogia. FAQ – O que é psicopedagogia. 2011. Disponível em: http://www.abpp.com.br/faq_oquee.htm
Acesso em: 18 mai. 2011.

CAPOVILLA, F.C. CAPOVILLA A.G.S. Alfabetização: Método Fônico. Ed: Memnon, São Paulo, 2007.

CAPOVILLA. F.C. Os Novos Caminhos da Alfabetização Infantil. Ed: Memnon, São Paulo, 2005.

CEESD, Centro de Educação Especial Síndrome de Down. Disponível em: <http://www.ceesd.org.br/noticias> Acesso em: 18 mai. 2011.

COPETTI, J. Dificuldades de Aprendizado: manual para pais e professores. 2.ed. Curitiba: Juruá, 2009.

DEMO, P. Pesquisa e Informação Qualitativa: aportes metodológicos. Ed: Papirus, Campinas, 2001.

FERREIRO, E. Alfabetização em Processo. Ed:Cortez, São Paulo, 2007

FERREIRO, E; PALACIO, M. G. (Coo) Os Processos de Leitura e Escrita.3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

FONSECA, V. Introdução de Dificuldades de Aprendizagem. Ed. Artes Médicas, Porto Alegre, 1995.

GARCÍA, J.N. Manual de Dificuldades de Aprendizagem. Ed. Artmed, Porto Alegre, 1998.

GUTSCHOW, C. R. D. Dislexia do Desenvolvimento: Intervenção e Prevenção. 2003. Disponível em: <http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp>
Acesso em: 18 mai. 2011

JARDINI, R. S. R; GOMES, P. T. S. Alfabetização com as Boquinhas. 3. ed. São José dos Campos, 2008.

JARDINI, R. S. R; GOMES, P. T. S. Boquinhos na Educação Infantil. Ed: Copyright, São Paulo, 2009.

JARDINI, R.S.R. Passo a Passo – da Intervenção nas Dificuldades e Distúrbios da Leitura e Escrita: abordagem pelo Método das Boquinhos. Ed: Pulso, São José dos Campos, 2009.

KAUFMAN, A.M. Alfabetização de Crianças: Construção e Intercâmbio. Ed: Artmed, Porto Alegre, 1998.

MEC. Ministério da Educação. 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br> > Acesso em: 25 fev. 2011.

METODODASBOQUINHAS. Método das Boquinhos - Saiu na Imprensa, 2009. Disponível em: <http://www.metododasboquinhos.com.br> Acesso em: 20 dez. 2011.

METODODASBOQUINHAS. Método das Boquinhos - Disponível em: <http://www.metododasboquinhos.com.br> Acesso em: 25 Jan. 2012.

MORAIS, A. G. Concepções e Metodologias de Alfabetização: porque é preciso ir além da discussão sobre velhos métodos, 2006. Disponível em: www.smec.salvador.ba.gov.br Acesso em: 02 fev. 2012.

MORAIS, J. F. S. Alfabetização: Desafios da Prática Alfabetizadora. Revista Eletrônica, Universidade de São Paulo, vol.II, 2007. Disponível em: <http://www.revistasusp.sibi.usp.br> > Acesso em: 30 fev. 2012.

MORTATTI, M. R. L. História dos Métodos de Alfabetização no Brasil. 2006. Disponível em: portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf. Acesso em: 02 fev. 2012

NÈRICI, I. G. Metodologia do Ensino. Ed: Atlas, São Paulo, 1992.

PIAGET, J; INHELDER, B; CAJADO, O. M. (Trad) A Psicologia da Criança. 2. ed. Rio de Janeiro: Difel, 2006.

PIAGET, J; Silva, P. S. L. (Trad) Seis Estudos de Psicologia. 25. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

RUBINSTEIN, E. A Intervenção Psicopedagógica Clínica. In: Scoz, B. J. (org) et al. Ed: Artes Médicas Sul, Porto Alegre, 1992.

SEVERINO, A.J Metodologia do trabalho científico. Ed: Cortez, São Paulo, 2007.

SILVA, E. T. Alfabetização no Brasil: questões e provocações da atualidade. Universidade de Campinas: Campinas, 2007.

SMITH, C. L. S. Dificuldade de Aprendizagem de A a Z. Ed: Artmed, Porto Alegre, 2001.

TEBEROSKY, A. Psicopedagogia da Linguagem escrita. Ed: Vozes, Rio de Janeiro, 2001.

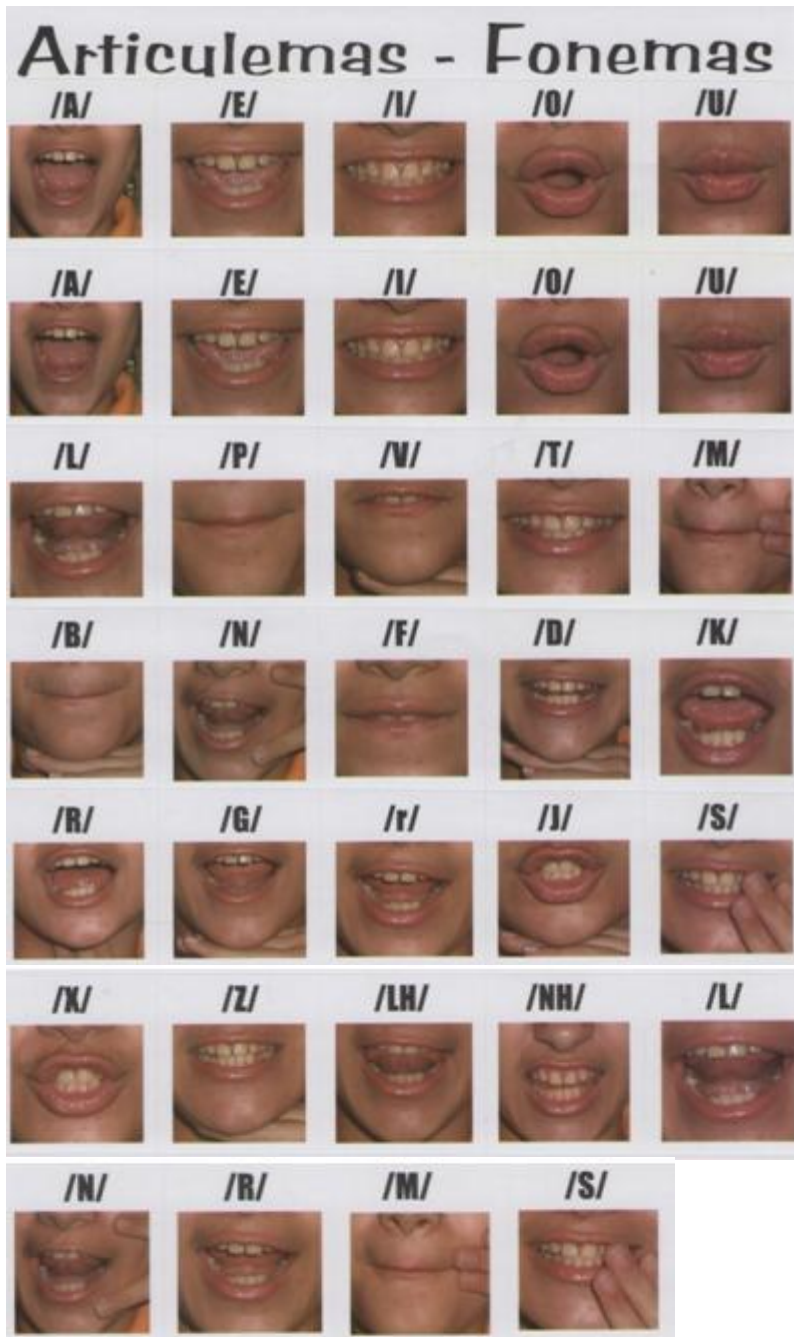
TEBEROSKY, A; CARDOSO, B. (org) Reflexões sobre o Ensino da Leitura e da Escrita. Ed: Vozes, Rio de Janeiro, 1993.

UNESCO. O Desafio da Alfabetização, 2005. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0016/001631/163170por.pdf> Acesso em: 21 out. 2011.

WEISS, M.L.L Psicopedagogia Clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. Ed: Lamparina, Rio de Janeiro, 2008.

ZORZI, J. L. Aprendizagem e Distúrbios da linguagem escrita: questões clínicas e educacionais. Ed: Artmed, Porto Alegre, 2003.

ANEXOS













FONEMAS E ARTICULEMAS DESCRITOS



FONEMAS E ARTICULEMAS DESCRITOS

FONEMA (som)	ARTICULEMA ("boquinha")	GRAFEMA (LETRA)
/a/	Boca bem aberta, mostrando-se os dentes. Sonoro.	A
/e/	Boca entreaberta. Sonoro.	E
/i/	Dentes à mostra, lábios esticados. Sonoro.	I
/o/	Boca entreaberta, lábios arredondados. Sonoro.	O
/u/	Boca semi-fechada, lábios em bico. Sonoro.	U
/b/	Lábios fechados, som explosivo - vibração, sonoro.	B
/k/	Boca entreaberta, som brusco na garganta - sem vibração, surdo.	CA, CO, CU, QUE, QUI
/d/	Boca semi-fechada, a língua toca os dentes superiores - vibração, sonoro.	D
/f/	Dentes superiores tocam o lábio inferior, soltando o ar - sem vibração, surdo.	F
/g/	Boca entreaberta, som brusco na garganta - com vibração, sonoro.	GA, GO, GU, GUE, GUI
/j/	Lábios em bico, língua elevada - com vibração, sonoro.	JA, JE, JI, JO, JU, GE, GI
/l/	Boca aberta, a língua toca atrás dos dentes superiores, sonoro.	L
/m/	Boca fechada, som nasal, sonoro.	M
/n/	Boca aberta, língua atrás dos dentes superiores, som nasal, sonoro.	N
/p/	Boca fechada, som explosivo - sem vibração, surdo.	P
/rr/	Boca entreaberta, garganta raspada, sonoro.	R, ARRA
/r/	Boca entreaberta, língua toca no céu da boca.	AR, ARA
/s/	Dentes à mostra, lábios esticados, sopro contínuo, língua toca os dentes inferiores - sem vibração, surdo.	SA, SE, SI, SO, SU, ÇA, ÇO, ÇU, SS, CE, CI
/t/	Boca semi-fechada, língua toca atrás dos dentes superiores - sem vibração, surdo.	T
/v/	Dentes superiores tocam o lábio inferior, soltando o ar - com vibração, sonoro.	V
/x/	Lábios em bico, língua elevada - sem vibração, surdo.	X, CH

VOGAIS



				
A	E	I	O	U
				

VOGAL A

O nome da letra é - A - e seu som (fonema) também é /A/ (boca bem aberta).

Treine sua pronúncia na frente de um espelho.
 Você deve estimular cada criança a observar a sua boquinha em um espelho (individual ou coletivo), comparando-a ao desenho e à foto.

Observe a boquinha do - A - (articulema) no desenho e na foto e desenhe-a no quadro.

		<div style="border: 1px solid black; width: 100px; height: 100px; background-color: #e0e0e0;"></div>
		Faça você mesmo

ANEXO V

28- Pinte os quadradinhos abaixo *das vogais que ouvir.*

Exemplo: A-I, I-U, O-E, U-A, O-U-I, A-E-O, U-U-E, etc.

A

E

I

O

U



A

E

I

O

U



29- Pinte um quadradinho *embaixo da vogal inicial da palavra que ouvir.*

Exemplos de palavras: elefante, ovo, igreja, irmã, amor, amora, abacate, urubu, último, oração, ema, elevador, acerola, abacate, índio, estudo, incêndio, unha, avião, ave, imã, indústria, animal, inteligente, esforço, escorregador, apontador, etc.



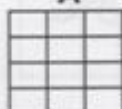
A

E

I

O

U



33- Observe duas vogais juntas e associe-as às boquinhas. Fale o que leu.
Exemplo: eu, oi, ai, ei, au.



EU OI AI

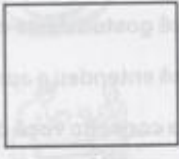
LETRA L

1-O nome da letra é **-éle-** mas seu som (fonema) é /L/ (mostre a língua para cima, sem pronunciar a vogal). Evite o treino dos nomes das letras e dê preferência aos sons e articulemas.

2-Treine sua pronúncia na frente de um espelho.
Você deve estimular cada criança a observar a sua boquinha em um espelho (individual ou coletivo), comparando-a ao desenho e à foto.


3-Compare sua boquinha ao desenho e à foto da boquinha do **-L-** (articulema) e, depois desenhe-a no quadro.







Faça você mesmo

4-Treine a grafia (grafema) da letra **-L-** de forma maiúscula, inicialmente com os dedinhos no ar, seguindo a orientação espacial da letra.
Mostre para os alunos: desce e vira para direita





Faça você mesmo

AVALIAÇÃO DO CAPÍTULO

Você deve explicar às crianças que esse espaço será utilizado para sua avaliação, isto é, como elas realizaram as atividades do capítulo. Esse material é de suma importância para você e também para o aluno, pois pode contribuir para possíveis revisões e adequações do conteúdo. Não deve ser negligenciado e sim conscientizado de sua importância.

O espaço livre deve ser aproveitado para criações pessoais, reservando um tempo livre para o seu preenchimento, que pode ser na sala de aula, ou no lar.

- 1- Você fez todas as atividades deste capítulo? sim não
- 2- Você achou fácil realizá-las? sim não
- 3- Você gostou deste capítulo do livro? sim não
- 4- Você entendeu e aprendeu o que este capítulo trabalhou? sim não
- 5- Que conceito você daria para o seu aprendizado neste capítulo:
 excelente bom regular péssimo
- 6- Use o espaço abaixo para suas anotações pessoais, que podem ser colagens, figurinhas, desenhos, bilhetes, etc.